
A MITOLOGIA GREGA NA LITERATURA JUVENIL ATUAL: *PERCY JACKSON E OS OLIMPIANOS*, DE RICK RIORDAN

Estudantes:

Isabella Bernardes Freitas

Isabelle Alves Florêncio

Orientador:

André Luis Bertelli Duarte

Escola:

Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (ESEBA/UFU)

Resumo

Neste trabalho, pesquisamos as principais influências da mitologia grega presentes na escrita da série de livros *Percy Jackson e Os Olimpianos*, de Rick Riordan, um dos autores mais lidos da literatura juvenil atualmente. Descobrimos que, além de *As Metamorfoses*, de Ovídio, o autor também se inspirou na *Odisseia*, de Homero, e em *Édipo Rei*, de Sófocles.

Palavras-chave: Mitologia grega; *Percy Jackson e Os Olimpianos*; literatura juvenil.

Introdução e justificativa

O projeto iniciou com a ideia de estudarmos sobre a presença da mitologia greco-romana nos produtos culturais consumidos atualmente por jovens nas diversas linguagens e mídias. Como objeto de pesquisa, optamos pela série de livros *Percy Jackson e Os Olimpianos*, escrita por Rick Riordan.

A série teve sua estreia em 2005 e finalizou em 2009. As obras receberam os nomes de “O ladrão de raios”, “O mar de monstros”, “A maldição do titã”, “A batalha do labirinto” e “O último olimpiano”, respectivamente. Os livros retratam a história de Percy Jackson, um jovem de 12 anos habitante de Nova Iorque, um semideus que até então não sabia quase nada sobre sua identidade. A saga já vendeu 15 milhões de livros em todo o mundo e quase um milhão no Brasil.

Rick Riordan, antes de dedicar-se completamente aos livros, foi professor de inglês e história. Seu filho, Haley, gostava de histórias de ninar sobre deuses e heróis gregos. Tendo dado aula sobre mitologia no ensino médio, Riordan conseguiu criar alguns contos com as lembranças vagas de quando dava aula, e, ao longo das noites, fez pesquisas para aprofundar o conhecimento sobre o tema. Assim, escreveu o primeiro livro, enviou-o às editoras, deu para seus alunos lerem e, finalmente, conseguiu publicá-lo.

A série *Percy Jackson e Os Olimpianos* inspira-se diretamente em contos e lendas da mitologia grega, e também em obras da literatura e do teatro da Grécia Antiga, cujo legado cultural é conhecido como “clássico” (QUESNEL, 1994). Encontramos um artigo que demonstrou a influência de *As Metamorfoses*, de Ovídio, na escrita de *O Ladrão de Raios*. A autora afirmou que: “Na obra aparecem vários deuses famosos da mitologia greco-romana, menção a obras literárias como a *Iliada* de Homero, ‘seres mitológicos’ e conhecidas histórias que aparecem integralmente ou em menções nas *Metamorfoses*” (MEZARI, 2011). A partir disso, decidimos pesquisar quais foram as outras fontes usadas por Rick Riordan na escrita de suas histórias e personagens.

Objetivo

A finalidade da pesquisa é entender como a mitologia, o teatro e a literatura grega influenciaram o autor Rick Riordan na criação da série *Percy Jackson e Os Olimpianos*.

Metodologia

A pesquisa começou com a leitura dos livros que compõem a série *Percy Jackson e Os Olimpianos*, onde identificamos as principais características dos personagens, os mitos que compõem as diversas aventuras, e os enredos de cada um dos livros.

Em seguida, fizemos uma busca por artigos acadêmicos que tratavam do tema e por entrevistas onde o próprio autor comentava sobre a escrita dos livros. Em uma entrevista para seu site oficial, Rick Riordan afirmou: “Os deuses do Olimpo estão profundamente enraizados e inseparáveis do pensamento ocidental. O livro presta homenagem ao legado do Olimpo como uma das raízes da nossa cultura” (RIORDAN, 2005).

A partir disso, buscamos nas obras quais foram as principais referências da cultura grega clássica usadas por Riordan em sua escrita, e percebemos que ele usou muitas referências da *Odisseia*, de Homero, e do *Édipo Rei*, de Sófocles. Da *Odisseia*, Riordan retirou a maioria das

aventuras vividas pelos personagens em *Mar de Monstros*; do *Édipo*, utilizou o mito do herói, principalmente, para compor o personagem Percy.

A metodologia usada nesta pesquisa, portanto, foi a leitura das obras e o reconhecimento de suas fontes e influências, para perceber como a cultura do passado (Grécia Antiga) ainda participa da cultura do presente.

Resultados e discussão

Na série de livros *Percy Jackson e Os Olimpianos*, o protagonista Percy Jackson é, em princípio, uma figura humana com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Percy é filho da mortal Sally Jackson e do deus Poseidon, mas é criado por Sally e o padrasto que, com seu mau-odor, mascarava o cheiro de semideus de Percy dos monstros.

Percy Jackson logo no início é atacado pelas Benevolentes, pelo Minotauro, levado à acreditar que a mãe está morta. Apresentado à Dionísio, descobre que o melhor amigo é um sátiro e seu professor de latim é um centauro. Com um pouco de dificuldade para absorver o fato de que os mitos não são mitos, Percy começa a entender o mundo em que foi repentinamente posto.

O herói da saga é fruto de uma promessa quebrada. Os Três Grandes deuses do Olimpo (Zeus, Poseidon e Hades) prometeram não ter mais filhos após a segunda guerra mundial que, na obra de Riordan, foi causada pelos filhos extremamente poderosos dos deuses. Seu tio, o rei dos deuses Zeus, havia ouvido de um oráculo de Delfos a seguinte profecia: “Um semideus dos deuses antigos filho/ Chegará aos dezesseis, apesar dos empecilhos/ Num sono sem fim o mundo estará/ E a alma do herói, a lâmina maldita ceifará/ Uma escolha seus vai encerrar/ O Olimpo preservar ou arrasar”. (RIORDAN, 2010, p. 73).

Os deuses ficam preocupados, e Hades envia o Minotauro para matá-lo. Grover Underwood, o sátiro, leva Percy até o Acampamento Meio-Sangue, onde ele descobre ser filho de Poseidon, o deus do mar, além de que Zeus o está acusando de roubar seu raio. Percy então arrisca-se em uma missão com Grover e Annabeth para provar sua inocência quanto a ser o ladrão de raios. Percy então volta como um herói que salvou o mundo.

No entanto, lhe é apresentada a Grande Profecia, e Percy descobre que está em suas mãos o destino dos deuses (sendo até então o único filho dos Três Grandes vivo do conhecimento do Acampamento). Quando seus 16 anos chegam, Percy decide por salvar o Olimpo de Cronos e se torna o maior herói de seu tempo.

Ao longo da pesquisa, percebemos que a história do personagem Percy Jackson foi baseada no mito de Édipo, apresentado na peça de teatro *Édipo Rei*, de Sófocles (escrita no século V a.C.). No mito, Édipo é filho de Laio e Jocasta, reis de Tebas, que recebem a profecia do oráculo de que o filho irá matar o pai. Para fugir da profecia, Laio ordena que um de seus servos leve o filho para o Monte Citerão para amarrá-lo pelos pés em uma árvore para que fosse devorado pelas feras. Um pastor de ovelhas encontra o bebê e o leva para o rei de Corinto, Pólipo, que o adota como filho. Após descobrir ser adotado, já adulto, Édipo parte em busca do conhecimento sobre si mesmo e ouve do Oráculo de Delfos que o seu destino é matar o próprio pai e se casar com a mãe. Em seu caminho, Édipo mata o pai Laio em uma briga, desvenda o enigma da esfinge, torna-se herói de Tebas e casa-se com Jocasta, sua mãe (SÓFOCLES, 2004).

Apesar da diferença de que *Édipo Rei* é uma tragédia (o herói arranca os próprios olhos ao descobrir que matara o pai e casara com a mãe, indo morrer solitário na floresta) e *Percy Jackson* é um romance de aventuras, pudemos perceber que Rick Riordan criou o seu herói com base no mito de Édipo. Como Édipo, Percy nasce destinado a matar o próprio pai, Poseidon, como vimos na Grande Profecia anteriormente; aparentemente, parece ser uma pessoa comum quando descobre que sabe muito pouco sobre si mesmo. Assim que descobre sua condição, parte em busca do autoconhecimento e descobre que o destino do mundo depende de suas ações.

Na busca pelo conhecimento de si mesmo e pela salvação do mundo olímpico, Percy vive diversas aventuras, muitas delas baseadas em mitos gregos. Na leitura dos livros, reconhecemos que a *Odisseia*, de Homero, é a inspiração para várias aventuras, principalmente para as que compõem o segundo livro, *Mar de Monstros* (RIORDAN, 2009).

Nos cantos IX, X, XI e XII da *Odisseia*, Odisseu conta a história da volta da guerra de Troia na corte do rei Alcínoo (HOMERO, 2015). Durante a pesquisa, separamos os episódios da *Odisseia* e mostramos como aparece na saga de Percy:

Tabela 1: Relação entre episódios da *Odisseia* e de *Percy Jackson e Os Olímpicos*.

<p>Lotófagos: Percy, Grover e Annabeth passam pelo Cassino Lótus. Depois de um tempo lá, Percy percebe que tem algo errado, e começa a perguntar para as pessoas em que ano elas estão. Depois que ele percebe isso, chama seus dois amigos para irem embora do cassino. Após isso eles percebem que ficaram no cassino por cinco dias. Livro – Ladrão de Raios. Semelhança com Odisseu, que chegou até a Ilha dos Lotófagos (pessoas que se alimentavam de Lótus, que possuem um efeito narcótico).</p>

<p>Ilha dos Ciclopes: Depois de tirar Grover, Clarisse e Annabeth da caverna de Polifemo, Percy e Tyson têm de lutar contra Polifemo para conseguirem sair da ilha. No meio da luta,</p>

Percy imobiliza Polifemo e tem a oportunidade de furar seu único olho e o ciclope pede piedade e diz que vai deixá-los saírem da ilha. Enquanto Percy decide se vai poupar Polifemo ou matar ele, o mesmo o ataca. Para ajudar Percy, Tyson joga uma pedra em Polifemo. Livro – Mar de Monstros. Semelhança com Odisseu, que derrotou Polifemo fingindo ser Ninguém e perfurando seu olho.

Éolo e os Lestrigões: Os lestrigões aparecem logo no início do livro, no último dia de aula da escola de Percy e Tyson. No livro, os lestrigões aparecem em um jogo de queimada, como amigos do valentão da escola. É nessa parte do livro em que um dos “dons” de Tyson como ciclope aparece, ele pode manusear coisas muito quentes (as bolas jogadas pelos lestrigões nas queimadas). Annabeth aparece e mata o último lestrigão, e os leva para o acampamento meio sangue no Taxi das Irmãs cinzentas. Livro – Mar de Monstros. Semelhança com Odisseu, que chegou a terra dos lestrigões e teve 11 navios seus apedrejados, sobrando apenas o seu próprio.

Os ventos de Éolo aparecem quando Hermes tenta convencer Percy a ir escondido em busca do velocino de ouro. Hermes dá a garrafa com os quatro ventos para Percy, e a garrafa é usada para escaparem de Cila e Caríbdis. Livro – Mar de Monstros. Semelhança com Ulisses, que recebeu os ventos de Éolo; um de seus companheiros abriu a sacola e provocou uma grande tempestade de ventos.

Ilha de Circe: No caminho para a ilha de Polifemo, Percy e Annabeth vão parar na ilha de Circe. Percy Jackson é transformado em porquinho-da-índia, e Annabeth tem a oportunidade de se tornar uma feiticeira. Circe é derrotada e Percy e Annabeth conseguem fugir da ilha. Livro – Mar de Monstros. Semelhança com Odisseu, que chega à ilha de Circe e seus companheiros são transformados em porcos.

Sereias: Na busca pela ilha de Polifemo, Percy e Annabeth passam por sereias. Annabeth pede para Percy prendê-la e não soltá-la em hipótese alguma, para que ela possa ouvir o canto das sereias. Livro – Mar de Monstros. Semelhança com Odisseu, que encontrou sereias e quis ouvir o canto delas, e para isso amarrou-se ao mastro do navio.

Cila e Caríbdis: Percy, Annabeth, Tyson e Clarisse enfrentam Caríbdis e Cila. Caríbdis destrói o navio de Clarisse, e Cila captura alguns dos marinheiros mortos que ajudavam Clarisse a navegar. Livro – Mar de Monstros.

Rio Estige: Para ficar invulnerável, Percy mergulha no rio Estige, como fez Aquiles. Enquanto estava debaixo da água, Percy tinha que se concentrar em algo que o mantivesse preso a este mundo, e em algo que o faria querer ser mortal e ele pensa em Annabeth. Livro – Mar de Monstros. Semelhança com Odisseu, que desce para o Mundo Inferior (Hades).

A pesquisa mostrou, portanto, que a saga *Percy Jackson e Os Olimpianos* sofreu grande influência da cultura da Grécia Antiga, principalmente, do *Édipo Rei* e da *Odisseia*. Só que o autor não conta as histórias da mesma maneira. Ele traz as situações para o presente, com a tecnologia e os lugares de hoje.

Conclusões

Com estes resultados, aprendemos que a literatura juvenil de Rick Riordan, que usa a mitologia grega para compor suas histórias, tem uma grande influência dos mitos, da literatura e do teatro da Grécia Antiga. O autor, no entanto, dá uma nova cara aos mitos, atualizando-os e aproximando-os da realidade dos leitores de hoje.

Pensando no tema do Ciência Viva “Ciência para redução das desigualdades”, podemos perceber que o conhecimento do legado cultural do passado é importante para entendermos as produções culturais de hoje, de livros que os jovens consomem bastante. No entanto, sabemos que este conhecimento depende de oportunidades de estudar e aprender, como de condições econômicas para que os jovens possam ter acesso aos livros. Quando todos os jovens tiverem acesso a este legado cultural, neste caso representado pela cultura grega clássica, teremos uma sociedade menos desigual. Acreditamos que a divulgação dos resultados desta pesquisa pode fazer com que cada vez mais jovens se interessem pela leitura de livros e pela história.

Referências

HOMERO. *Odisseia*. Tradução Carlos Alberto Nunes. 25ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

MEZARI, Meiry Peruchi. *Intertextualidade como motivação para a leitura dos clássicos: de Percy Jackson e os Olimpianos para As Metamorfoses de Ovidio*. Mafuá, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, n. 15, 2011.

QUESNEL, Alain. *A Grécia*. Tradução Ana Maria Machado. São Paulo: Ática, 1994.

RIORDAN, Rick. *O Último Olimpiano*. Tradução Raquel Zampil. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.

_____. *A Batalha do Labirinto*. Tradução Raquel Zampil. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009.

_____. *Maldição do Titã*. Tradução Raquel Zampil. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009.

_____. *O Mar de Monstros*. Tradução Raquel Zampil. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009.

_____. *O Ladrão de Raios*. Tradução Raquel Zampil. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008.

_____. *Entrevista com Rick Riordan*. Disponível em: <<http://rickriordan.com/about/an-interview-with-rick/>>. Acesso em 15/09/2018.

SÓFOCLES. *Trilogia Tebana*. Tradução Mário Gama Khouri. 11ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.